

AÇÃO ANTIOXIDANTE DA VITAMINA E SOBRE A GENOTOXICIDADE DE LEUCÓCITOS DO SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2 DISLIPIDÊMICOS TRATADOS OU NÃO COM ESTATINA

JOLCIMARA AMREIN TACCA; ANNA M. R. DALL VESCO; LIDIANA A. BIASI; ROBERTA TREMÉA; VANUSA MANFREDINI; CARMEM VARGAS

O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade da insulina de exercer adequadamente seus efeitos. O DM tipo 2 (DM2) resulta, em geral, de graus variáveis de resistência à insulina, bem como em alteração do metabolismo lipídico. Alterações do perfil lipídico (níveis aumentados dos triglicerídeos e diminuídos de HDL) e síndrome metabólica desenvolvida por anos, leva o paciente a desenvolver doença cardiovascular. Estudos recentes apontam que as espécies reativas de oxigênio (ERO) estão envolvidas no envelhecimento celular, e causam dano oxidativo em diversas biomoléculas, incluindo o DNA. O objetivo deste trabalho foi avaliar o dano oxidativo no DNA pelo Teste Cometa *in vitro* de leucócitos do sangue periférico de pacientes diabéticos/dislipidêmicos que fazem ou não uso de estatina e verificar a ação antioxidante da vitamina E. Amostras de indivíduos saudáveis com idade semelhante a dos pacientes foram utilizadas como controle. O sangue total dos pacientes e controles foram obtidos no Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Farmácia da UFRGS. A dose da vitamina E utilizada no estudo foi de 500UI e foi usado óleo mineral para os controles. Os resultados mostram que os pacientes diabéticos/dislipidêmicos possuem níveis de lesão oxidativa ao DNA significativamente maiores que os controles e aqueles que fazem uso de estatina possuem níveis significativamente menores de lesão oxidativa no DNA (grau 1) em relação aos que não fazem uso dessa medicação. Com a adição da vitamina E, observou-se baixos níveis de lesão oxidativa no DNA dos pacientes diabéticos/dislipidêmicos. Nossos resultados permitem sugerir, portanto, que ocorre lesão no material genético (DNA) desses pacientes, o que, entretanto, é minimizado com o tratamento de estatina e/ou vitamina E, a qual parece desempenhar um papel protetor sobre o estresse oxidativo nestes pacientes.